

Editorial

"Formação pedagógica e científica em Ciência da Informação" é o 2º número do 4º volume da Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn). Foram aprovados e publicados 8 (oito) artigos produzidos pelas seguintes instituições: Universidade Estácio de Sá - RJ, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

Regina Oliveira de Almeida atenta para a intensa e a constante penetrabilidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos espaços educativos, analisando esse fenômeno a partir da perspectiva das bibliotecas. Considerando o histórico papel pedagógico dos bibliotecários nos processos de auxílio no acesso à informação, a partir dos finais do século XX, incorporaram-se no seu fazer outras habilidades informacionais, destacando-se o letramento ou a competência informacional. A autora explica, em seu artigo intitulado "Mediação e letramento informacional: algumas considerações", que diante da explosão diária de informação disponível nas diversas áreas do saber humano, o treinamento e a educação no âmbito das bibliotecas balizam-se cada vez mais nos usuários e em suas necessidades. Por isso, ela aposta no aprofundamento teórico da Biblioteconomia acerca do conceito de letramento informacional e na sua significativa implementação enquanto prática nesse ambiente eminentemente pedagógico, a saber, a biblioteca.

Sobre "A evolução do pensamento da reforma curricular nos cursos de Arquivologia: uma análise histórica", Gláucia Aparecida Vaz sinaliza que, nas últimas décadas em função das mudanças tecnológicas, o impacto nos arquivos e na prática dos seus profissionais responsáveis é intenso. Nessa direção, a autora suscita o debate envolvendo as habilidades necessárias para atender as eminentes demandas sociais para o campo da Arquivologia. Glaúcia propõe realizar revisão de literatura voltada para a construção de um currículo que alinhe a formação do arquivista, incorporando elementos como mutabilidade e flexibilidade. Reflete que no quadro formativo atual, os cursos de Arquivologia ainda se revelam voltados para a gestão documental e sugere a inclusão de disciplinas que envolvem a difusão da informação.

Kátia Viana Cavalcante, Yulli Rezende Brito e Felipe Vlaxio produziram o artigo "As metamorfoses da biblioteca para a geração Z: proposta de implementação para o espaço cultural Bezerra de Menezes". A proposta do texto é apresentar a adaptabilidade das bibliotecas ao longo dos anos no intuito de atender as necessidades informacionais dos indivíduos, o que inclui, na atualidade, os usuários nominados como sendo "Geração Z". Em específico, utilizam-se de um ambiente particular localizado em Manaus (AM), a saber, o Espaço Cultural Bezerra de Menezes, e exploram nele as concepções de bibliotecas híbridas e em nuvem. Fruto de um programa de extensão, os autores partiram do amplo uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e sua influência na alteração do comportamento dos usuários do referido Espaço. Nesse estudo, identificaram a ausência de estudos acadêmicos nesta perspectiva, bem como a necessária ampliação tipológica quanto às bibliotecas, que ampliaram as suas possibilidades de acesso e de uso.

Apostando na perspectiva pedagógica das bibliotecas, Rosa Manuela Teixeira Pinto Munguambe e Gustavo Henrique de Araújo Freire estudam a influência das tecnolo-

gias de informação na competência informacional dos funcionários da Biblioteca Central Eduardo Mondlane em Moçambique (BCE). Por meio do artigo "A competência informacional dos técnicos da Biblioteca Central da Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação", os pesquisadores atentam para as mudanças nos processos de acesso, disseminação e uso em função do atual modelo de sociedade. Atentam para as novas demandas de informação e, nessa direção, ressaltam a inclusão da competência informacional na formação dos bibliotecários com ênfase em tecnologias digitais de informação e comunicação. Apontam para a relevância da criação de uma política de informação no contexto do regime de informação voltada para a BCE.

"Reflexões sobre a regulamentação da Lei de Acesso a Informação no âmbito do poder executivo federal" trata da análise acerca do Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012, que regulamenta a Lei de Acesso a Informações no âmbito do Poder Executivo Federal. As autoras Rosilene Paiva Marinho de Sousa, Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira e Marckson Roberto Ferreira de Sousa apresentam as nuances do referido Decreto quanto aos procedimentos para a garantia do acesso e da classificação de informações quanto ao grau e prazo de sigilo. Destacam a relevância dos arquivos para o acesso a informações, considerando o seu papel na relação entre memória e história do Brasil, principalmente, no que se refere aos eventos ainda velados. O objetivo normativo visa a assegurar o acesso a informações de posse do Estado e evitar o abuso destes direitos, permitindo ao cidadão transparência ativa dos atos administrativos das instituições. Assim, viabilizam o debate no sentido de demonstrar que o supra Decreto é um instrumento legal que possibilite o atendimento das necessidades dos usuários, bem como o acesso, permitida pela tríade arquivo - condições de acesso - memória.

Partindo da premissa que a Arquivologia contemporânea revela-se contextualizada sob duas perspectivas paradigmáticas historicamente constituídas: do custodial para o pós-custodial, Luiz Eduardo Ferreira da Silva e Amanda Marissa Soares da Silva produzem o artigo "A influência da teoria pós-custodial de Terry Cook como prenúncio da socialização da arquivística, do arquivista e dos arquivos". Nessa direção, os autores analisam em profundidade os estudos de Terry Cook e a sua influência no recorte da teoria pós-custodial no contexto arquivístico. Enfatizam a necessária reflexão das produções acadêmicas nessa vertente, constituindo-se como ponto de partida teórico no sentido de re-avaliar a função da arquivística, do arquivista e dos arquivos na sociedade. Questionam a clássica concepção da Arquivologia que se limita aos aparatos de custódia e dos atos normativos, pouco atrativos nos processos de socialização da informação para os cidadãos. Numa vertente pós-custodial, a disseminação da informação assume outra propositura, envolvendo a implantação da gestão documental com efetiva participação ativa do arquivista nos procedimentos de gerenciamento informacional. A contribuição de Terry Cook aponta para o caráter social dos arquivistas, que se distancia da imagem de "guardião de papéis", personificando uma função cada vez mais colaborativa, partícipe e produtiva no interior das instituições.

A partir das revistas Acervo, Ágora, Archeion Online e Informação Arquivística, Diogo Júnior Silva Barros e Roberto Lopes dos Santos Junior analisaram, sob a perspectiva quantitativa, parte da produção científica na Arquivologia brasileira. O artigo a "Comunicação científica na Arquivologia: análise da produtividade e temáticas abordadas nos periódicos da área (2007-2015)" visa a identificar os temas tratados nos

periódicos supra. Partiram do levantamento por meio das palavras-chave dos artigos publicados e co-relacionaram com a produção científica de seus produtores. Esse estudo apresenta as mudanças e as continuidades nos processos de comunicação científica na área, já iniciado por José Maria Jardim e Jayme Vilan Filho, quando realizaram tal pesquisa entre os anos 1990 e 2000. Verificaram que a produção na área apontam para um aumento e diagnosticaram que os temas mais abordados foram: lei de acesso a informação, gestão de documentos, novas tecnologias e memória. Perceberam a presença de pesquisadores estrangeiros e de diferentes graduações e pós. Todavia, Diogo e Roberto atentam para a carência no Brasil de periódicos específicos em Arquivologia e sugerem a expansão de canais formais de comunicação científica voltados para a arquivística brasileira.

"Organização e automação de acervo do Centro de Memória da Faculdade de Medicina" trata de um relato de experiência que visa a apresentar a organização dos livros do Centro de Memória da Faculdade de Medicina da UFMG (CEMEMOR), sua sistematização e início de informatização. Carla Cristina Vieira de Oliveira e Luciano Amedée Peret Filho indicaram as diferentes tentativas não exitosas e fases de organização desse espaço. Nessa direção, apresentaram os critérios e os procedimentos adotados pelos pesquisadores quanto à política de formação e desenvolvimento desse acervo. Implementaram a sua informatização, destacando os desafios, que não foram no âmbito tecnológico. O ponto nevrálgico desta biblioteca repousa na ausência de recursos humanos no quadro técnico da universidade, a saber, bibliotecários e auxiliares de biblioteca. Esse aspecto inviabiliza o processo paulatino de continuidade do trabalho de organização, preservação e dos procedimentos adotados para impulsivar as atividades e serviços proporcionados por este espaço de informação.

Mais uma vez, o Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn) deseja a todos uma proveitosa leitura!